



IMPACTOS DO TRANSPORTE, MUDANÇA DE HABITAT E CONDIÇÕES ESTRUTURAIS NO BEM-ESTAR DE BOVINOS CONFINADOS

**Fabício S. RODRIGUES¹; Ian C. CAMPOS²; Isadora S. S. DIAS³; Samuel H. M. SANTOS⁴;
Diana C. ABRÃO⁵; Marcelo S. ROSA⁶**

RESUMO

O confinamento de bovinos na fase de engorda pode gerar problemas futuros caso as técnicas e o manejo não sejam adequados e não proporcionem conforto adequado aos animais. Por meio de uma revisão de literatura, este trabalho abordou os impactos no bem-estar de bovinos de corte no confinamento, especificamente relacionados ao transporte, mudança de habitat e condições das estruturas. Foram analisados quatro artigos científicos sobre o assunto, tendo sido verificado que o transporte causa estresse e riscos à saúde dos animais, enquanto a mudança de ambiente pode afetar seu comportamento e adaptação. Ainda, as condições inadequadas das estruturas, como falta de espaço e ventilação deficiente, também prejudicam o bem-estar. Compreender e abordar esses impactos é fundamental para melhorar a produção de carne bovina e assegurar o bem-estar animal de forma ética e sustentável.

Palavras-chave: Manejo; Produção; Estresse.

1. INTRODUÇÃO

Com o acelerado crescimento da população mundial, aumentou-se exponencialmente a demanda por proteínas de origem animal, em específico a carne (MOTA; MARÇAL, 2019). Análogo a isso, medidas de aumento e otimização da produção de carnes tornaram-se necessárias à grande parte dos produtores mundiais e nacionais. Diante disso, técnicas de melhoria dos resultados na bovinocultura de corte tomaram grande parte do mercado, por exemplo o confinamento dos gados, principalmente na fase da terminação ou engorda.

O confinamento, apesar de ser uma alternativa rentável para a fase da engorda, pode gerar problemas futuros caso as técnicas e o manejo não sejam adequados e não proporcionem o conforto, tendo o foco apenas em melhoramento genético, áreas de nutrição e reprodução animal colocando de lado os aspectos essenciais sobre a fisiologia dos bovinos e seu bem-estar (DA COSTA et al., 2002).

Ainda, nessa perspectiva, o mau manejo e a insuficiência de informações do sistema de confinamento podem gerar diversos problemas que irão afetar diretamente a produção e o bem-estar dos bovinos, como aumento dos níveis de estresse, aumento pela competição de espaço ou alimento, aumento de encontros agonísticos e conseqüentemente, ferimentos no rebanho (MOTA; MARÇAL, 2019).

¹Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho/MG. E-mail: fabricio.rodrigues@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho/MG. E-mail: ian.campos@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

³Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho/MG. E-mail: isadora.susana@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

⁴Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho/MG. E-mail: samuel.mata@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

⁵Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho/MG. E-mail: diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br.

⁶Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho/MG. E-mail: marcelo.rosa@muz.ifsuldeminas.edu.br.

Em vista do abordado, este trabalho objetivou analisar e discutir os métodos de manejo aplicados no transporte, mudança de habitat e condições estruturais nos confinamentos de bovinos de corte para alcançar um manejo técnico adequado, priorizando a saúde e o bem-estar dos animais.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Os artigos utilizados neste trabalho foram selecionados a partir de uma coleta nas bases de dados do *Google Acadêmico*. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram “bovinos”, “confinamento”, “manejo”, “transporte”, “estresse” e “bem-estar animal” tendo sido encontrados 2.580 resultados. Os artigos que atenderam as informações necessárias a respeito do assunto tratado foram selecionados pelo título, ficando cinco artigos e, após sua leitura, apenas quatro se enquadraram.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por terem natureza gregária e viverem em grupos sociais definidos (MOTA; MARÇAL, 2019), alguns manejos de bovinos contrapõem sua natureza, influenciando negativamente no seu bem-estar. O transporte, a mudança de habitat, sanidade do confinamento, superpopulação e mistura de lotes são alguns exemplos que proporcionam condições estressantes aos animais (CULLMAN et al., 2017).

A mudança de habitat influencia diretamente na produção, no consumo alimentar e na adaptação ao ambiente quando feita em condições precárias, por induzirem o animal ao medo e ao estresse (FERREIRA et al., 2013; MENDONÇA et al., 2016). As condições estruturais das instalações para o confinamento também são fatores importantes para garantir boa qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2008), protegendo os animais do excesso de chuvas, vento e alterações térmicas que, segundo Kazama et al. (2008), influenciam de forma direta na frequência de ida ao cocho. Ademais, as estruturas devem garantir sanidade ao animal confinado, livres de fezes, urina e resíduos orgânicos que contribuem diretamente para a propagação de doenças no rebanho (MOTA; MARÇAL, 2019).

No que se refere ao transporte dos animais para o confinamento, muitos fatores aumentam os índices de estresse e também o número de hematomas e contusões nos bovinos transportados (BERTOLONI et al., 2012). Segundo Paranhos da Costa et al. (1998 e 2007) foi identificado, variando de fazenda para fazenda, o aumento dos machucados nos animais decorrente do transporte inadequado como caminhões e estradas em mau estado de conservação e, também o despreparo técnico dos funcionários envolvidos no embarque e desembarque, conseqüentemente gerando agitação e reatividade nos gados pelo manejo agressivo. De maneira análoga, esse transporte atrelado às situações climáticas desfavoráveis aumentam o risco de gerar estresse excessivo aos bovinos, podendo inclusive levá-los a óbito (DA COSTA et al., 1998).

Como forma de mitigar os impactos no bem-estar dos bovinos confinados, em relação ao habitat, inclui-se o condicionamento gradativo ao novo habitat objetivando gerar menor estresse e também agrupar os animais em lotes similares separados por raça, gênero e idade. Segundo Kondo et al. (1989) critérios como o tamanho dos lotes também devem ser analisados, não ultrapassando o limite de 120 animais, permitindo que se reconheçam e formem comportamentos de hierarquia de dominância entre eles, o que resulta na diminuição de brigas entre os bovinos. Além disso, fazer a divisão dos animais levando em consideração características como temperamento e as relações de hierarquia com os outros bovinos é importante pois animais mais temperamentais impedem que outros acessem o cocho, devendo esses serem remanejados, assim como os submissos (QUINTILIANO; DA COSTA, 2006). Dessa forma, compreendendo a organização social do lote é possível remanejar de maneira adequada os animais e garantir as expectativas produtivas e o bem-estar.

Estruturalmente, deve-se planejar estruturas adequadas e pensadas de forma que atendam às necessidades, como piquetes que comportem os animais sem gerar superlotação, oferecer alimento e água abundantes em estruturas acessíveis a todos os animais e assegurar higiene básica para poder garantir o bem-estar (QUINTILIANO; DA COSTA, 2006).

As alternativas viáveis para melhoria do bem-estar dos animais que terão que ser transportados são um bom manejo no embarque e no desembarque sem gritos, sem agressividade e ações bruscas contra os animais (BARBOSA et al., 2011), fiscalizar a condição das vias e dos caminhões que serão utilizados e capacitar tecnicamente os funcionários envolvidos - visto que - os dados mostram que 100% dos animais com pelo menos um hematoma, 31,4% vieram do transporte (BRAGGION; SILVA, 2004).

5. CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se concluir que o manejo dos bovinos confinados depende de uma série de fatores, tais como o transporte para o confinamento, a mudança de habitat e as condições das instalações, os quais devem ser levados em consideração para que o bem-estar animal seja assegurado. Como resultado disso, garante-se a eficiência produtiva e preservação dos humanos envolvidos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, I.L.A.; MOURA, M.S.; BUENO, J.P.R.; CARVALHO, F.S.R.; SILVA, C.R. Ganho de peso em bovinos em confinamento utilizando enrofloxacino e polivacinas. **PUBVET**, Londrina, v.5, n.8, 2011.

BERTOLONI, W.; SILVA, J.L.; ABREU, J.S.; ANDREOLLA, D.L. Bem-estar e taxa de hematomas de bovinos transportados em diferentes distâncias e modelos de carroceria no estado do

Mato Grosso – Brasil. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, Salvador, v.13, n.3, p. 850-859, jul/set. 2012.

CULLMANN, J.R.; KUSS, F.; MOLETTA, J.L.; LANÇANOVA J.A.C.; SILVEIRA, M.F.; MENEZES L.F.G.; MOURA, I.C.F.; STRACK, M. Produção de novilhos castrados ou não castrados terminados em confinamento em idade jovem ou superjovem. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v.69, n.1, p.155-164, 2017.

FERREIRA, S.F.; FREITAS NETO, M.D.; PEREIRA, M.L.R.; MELO, A.H.F.; OLIVEIRA, L.G.; NETO, J.T.N. Fatores que afetam o consumo alimentar de bovinos. **Arquivos de Pesquisa Animal**, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.9-19, 2013.

KAZAMA, R.; DA CRUZ ROMA, C.F.; RUS BARBOSA, O.; ZEOULA, L.M.; DUCATTI, T.; TESOLIN, L.C. Orientação e sombreamento do confinamento na temperatura da superfície do pelame de bovinos. **Acta Scientiarum Animal Sciences**, v.30, n.2, p. 211-216, 2008.

KONDO, S.; SEKINE, J.; OKUBO, M.; ASAHIDA, Y. The effect of group size and space allowance on the agonistic and spacing behavior of cattle. **Applied Animal Behaviour Science**, Amsterdam, v. 24, p. 127-135, 1989.

MENDONÇA, F.S.; VAZ, R.Z.; COSTA, O.A.D.; GONÇALVES, G.V.B.; MOREIRA, S.M. Fatores que afetam o bem-estar de bovinos durante o período pré-abate. **Archivos de Zootecnia**, Córdoba, v.65, n.250, p.279-287, jun. 2016.

MOTA, R. G.; MARÇAL W. S. Comportamento e bem-estar animal de bovinos confinados. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**. v.13, n.1, p.125 – 141, jan – mar. 2019.

OLIVEIRA, C.B.; DE BORTOLI, E.C.; BARCELLOS, J.O.J. Diferenciação por qualidade da carne bovina: a ótica do bem-estar animal. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.38, n.7, p. 2092-2096, out. 2008.

PARANHOS DA COSTA, M.J.R. et al. **Relatório final Projeto CNPq n° 505999/2008-0 Avaliação do bem-estar de bovinos de corte e definição de protocolos de boas práticas de manejo**. [s.l: s.n.].

PARANHOS DA COSTA, M.J.R.; DALLA COSTA, O.A.; BARBALHO, P.C.; BIAGIOTTI, D.; CIOCCA, J.R.P.; NAVES, J.E.G.; QUINTILIANO, M.H.; NAVES, G.; SILVEIRA, I.D.B. The transport of farm animals in Brazil: First report. **Technical Report**, p. 44, 2007.

PARANHOS DA COSTA, M.J.R.; ZUIN, L.F.S.; PIOVESAN, U. Avaliação preliminar do manejo pré-abate de bovinos no programa de qualidade da carne bovina do Fundeppec. **Relatório Técnico**, p. 21, 1998.

QUINTILIANO, M. H. E PARANHOS DA COSTA, M. J. R. (2007) [CD ROM]. Manejo Racional de Bovinos de Corte em Confinamentos: Produtividade e Bem-estar Animal. **In: IV SINEBOV**, 2006, Seropédica, RJ. Anais...